

A AUTORIDADE DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR A PARTIR DA PERCEPÇÃO DAS PROFESSORAS

TEACHER AUTHORITY IN CHILD EDUCATION: A LOOK FROM TEACHERS PERCEPTION

Larissa Silveira Pereira¹

Gildo Volpato²

RESUMO: As práticas docentes na Educação Infantil foram a base inicial para a realização desta pesquisa. Nela o conceito de autoridade está ligado ao conhecimento, as práticas e relações das professoras com as crianças. O objetivo desta pesquisa foi compreender, na percepção das professoras, a importância da autoridade docente no contexto da Educação Infantil. Os objetivos específicos foram: identificar qual a importância da autoridade na prática pedagógica; analisar como percebem a autoridade docente no desenvolvimento das crianças; identificar como diferenciam a autoridade do autoritarismo; verificar os fatores que interferem na autoridade docente, na percepção das professoras. A pesquisa foi descritiva com abordagem qualitativa, sendo que a técnica de coleta de dados foi a entrevista semiestruturada, realizada com 7 (sete) professoras de Educação Infantil de uma escola pública municipal de Criciúma, SC. Como resultado, foi possível perceber que a autoridade pode ser entendida de maneira diferente em alguns aspectos, porém só poderá se manifestar em um ambiente democrático. A autoridade estimula não só autonomia da criança, mas a sua participação efetiva neste processo de aquisição de conhecimento e no desenvolvimento da própria autonomia. A diferença entre autoridade e autoritarismo parece não estar clara para todas as professoras, no entanto, a maioria pontuou as diferenças mencionando a segurança e o medo, a referência positiva e negativa, a autonomia e a insegurança etc. O importante foi perceber que o trabalho pedagógico e o exercício da autoridade estão relacionados ao processo de ensino e aprendizagem e as experiências das professoras em sala de aula e no contato com as crianças.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil. Autoridade docente. Ensino e aprendizagem.

ABSTRACT: Teaching practices in early childhood education were the initial basis for this research. In it the concept of authority is linked to teachers' knowledge, practices and relationships with children. The objective of this research was to understand, in the teachers' perception, the importance of teaching authority in the context of early childhood education.

¹ Graduada em Pedagogia. E-mail: larissasilveirapereira@hotmail.com.

² Doutor em Educação pela UNISINOS; Professor do Curso de Graduação em Educação Física e Pedagogia da UNESC. Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado e Doutorado, da UNESC. E-mail: giv@unesc.net. Ensino

Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 4, nº3, setembro/dezembro 2020.– Curso de Pedagogia– UNESC

The specific objectives were: to identify the importance of authority in pedagogical practice; analyze how they perceive teaching authority in children's development; identify how they differentiate authority from authoritarianism; to verify the factors that interfere in the teaching authority, in the perception of the teachers. The research was descriptive with qualitative approach, and the technique of data collection was the semi-structured interview, conducted with 7 (seven) teachers of Early Childhood Education of a municipal public school of Criciúma, SC. As a result, it has been realized that authority can be understood differently in some respects, but can only manifest itself in a democratic environment. Authority encourages not only children's autonomy, but their effective participation in this process of knowledge acquisition and the development of their own autonomy. The difference between authority and authoritarianism seems unclear to all teachers, however, most pointed out the differences by mentioning security and fear, positive and negative reference, autonomy and insecurity, etc. The important thing was to realize that the pedagogical work and the exercise of authority are related to the teaching and learning process and the teachers' experiences in the classroom and in contact with the children.

KEYWORDS: Child education. Teaching authority. Teaching and learning.

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como temática: a autoridade docente no contexto da Educação Infantil. O interesse por este tema surgiu durante os estágios não obrigatórios, em que tivemos a oportunidade de vivenciar em sala de aula da Educação Infantil a influência das professoras no encaminhamento das práticas pedagógicas e na condução das crianças neste nível de ensino. A partir desta experiência de estágio pudemos nos apropriar de ensinamentos e informações muito importantes no processo de formação docente, sobretudo sobre a importância da autoridade das professoras na condução do processo pedagógico.

No decorrer das práticas vivenciadas em sala, pudemos perceber a importância da autoridade do docente, tendo em vista que esta ocorre e se constrói por meio do vínculo estabelecido entre professor e aluno, que deve acontecer de forma respeitosa e amorosa. Autores como Freire (2011), Zatti (2007) e Aquino (1999), dentre outros, têm demonstrado que a autoridade docente do professor, em todos os níveis de ensino, é fator fundamental para o desenvolvimento da autonomia, da liberdade e da responsabilidade das crianças e jovens, bem como para que a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças possa ocorrer de forma satisfatória.

A questão da autoridade é um tema pouco explorado e por isso surgem dúvidas em saber como os professores percebem e o que pensam sobre a autoridade do educador no contexto da sala de aula na Educação Infantil. Sendo assim, apresentamos a seguinte problemática de pesquisa: qual a importância da autoridade docente no contexto da sala de aula e das práticas pedagógicas na percepção das professoras da Educação Infantil?

O objetivo geral da pesquisa foi compreender, na percepção das professoras, a importância da autoridade docente no contexto da Educação Infantil. Para o alcance do objetivo geral foram definidos os seguintes objetivos específicos:

- identificar qual a importância da autoridade na prática pedagógica na visão das professoras;
- analisar como percebem a autoridade docente no desenvolvimento das crianças;
- identificar como diferenciam a autoridade do autoritarismo;
- analisar os elementos essenciais para que a autoridade do professor seja estabelecida ou garantida na relação com a criança;
- verificar os fatores que interferem na autoridade docente, na percepção das professoras.

A intenção da pesquisa foi encontrar a percepção sobre as formas existentes de autoridade das professoras em sala de aula e observar até que ponto a autoridade se faz presente e é compreendida no cotidiano escolar na Educação Infantil.

Sabemos que na Educação Infantil, é importante o diálogo aberto e carinhoso, pois a criança sempre está em processo de adaptação, de aprendizagem e desenvolvimento. A partir do momento em que ela percebe que está se sentindo insegura, inquieta e preocupada, poderá reagir de forma diferente, podendo sentir receios em adentrar na escola. Para isso, as escolas e os professores precisam estar preparados, enquanto autoridade pedagógica, para propiciar, além do melhor processo de ensino e aprendizagem possível às crianças, o acolhimento e atenção possível aos pequenos. Sabemos da importância da autoridade dos professores para que a relação não impossibilite o desenvolvimento da liberdade e aprendizagem das crianças, reconhecendo que, para que haja a liberdade, os limites precisam ser construídos e estabelecidos em conjunto (aluno/professor e professor/aluno).

Dentro dessa perspectiva da autoridade docente, o respeito é fundamental para uma relação sem preconceitos. As professoras precisam ter em sala de aula um olhar

Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 4, nº3, setembro/dezembro 2020.– Curso de Pedagogia– UNESC

democrático para todos, sem exceções, não excluindo a criança que menos se destaca e nem supervalorizando a que mais se destaca, pois, a autoridade pode ser colocada em xeque em função de condutas como esta. A professora além de ter conhecimento precisa estabelecer uma relação de confiança e vínculo com as crianças, sobretudo na Educação Infantil. Portanto, precisa, ao planejar suas aulas, e ao desenvolver as atividades precisa de coerência, fazer cumprir o que foi proposto e combinado, para que as crianças vejam o professor como referência.

A partir desta introdução e apontamentos iniciais, se faz necessário o aprofundamento conceitual sobre a autoridade docente, para que possamos em seguida apresentar a metodologia da presente pesquisa, bem como os seus resultados.

2 AUTORIDADE E AUTORITARISMO: ALGUNS CONCEITOS E APONTAMENTOS

Sabe-se que a escola tem papel importante no processo de integração e socialização das crianças e tem como objetivo central o processo de desenvolvimento dos seus alunos. Antes de ser um processo pronto e acabado, tanto a escola quanto o quadro de professores estão em contínuo movimento, pois lidam com sujeitos únicos, em formação permanente, os seus alunos. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (2018, p.86).

[...] A Educação Infantil é parte integrante da Educação Básica, cujas finalidades são desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores. Essa dimensão de instituição voltada à introdução das crianças na cultura e à apropriação por elas de conhecimentos básicos requer tanto seu acolhimento quanto sua adequada interpretação em relação às crianças pequenas.

Portanto, é um processo sempre aberto em sua realização e em seu significado.

La autoridad es siempre relacional y vive de las relaciones, porque para ser pide reconocimiento por parte de alguien, no se deriva del prestigio ni de la legitimación conferida por los cargos, el dinero o los medios materiales y simbólicos de los que se puede disponer por el hecho de estar en una determinada posición, sino que significa exposición de sí, riesgo, dotación de sentido, capacidad de una mediación primera basada en la confianza, y por eso capaz de hacer crecer (éste es el

significado etimológico de *auctoritas*), de criar mundo. Se trata, por tanto, de uma cualidad simbólica de las relaciones que tenemos con otros y otras y con el mundo: cuando estas relaciones ayudan a crecer; crean nuevas relaciones, crean mundo (PIUSSI, 1999, p. 50).

Segundo Piusi (1999), é fundamental a importância do conhecimento pedagógico para que a prática docente conspire a favor de uma autoridade justa e democrática, pois o ensino de qualidade qualifica o professor, assim como o domínio em sala de aula e dos conhecimentos a serem ensinados essencialmente para uma construção de autoridade docente.

As relações pedagógicas baseadas na autoridade se constituem pela confiança, admiração e um bom desenvolvimento das suas práticas no âmbito escolar. No caso da Educação Infantil, para que haja um bom desenvolvimento por parte da professora em realizar este domínio propriamente dito em sala de aula, das atividades que serão trabalhadas em favor do desenvolvimento da criança, é necessário conhecimento pedagógico e uma relação afetiva, constituída através do diálogo, carinho, amor e respeito para com as crianças (PIUSSI, 1999).

Freire (2011) relata que a autoridade na Educação Infantil é muito diferente de autoritarismo, pois a autoridade requer que o trabalho em sala de aula seja realizado de modo que não prejudique a relação afetiva com os alunos. E para isso a professora precisa trabalhar esta questão, porque a autoridade não vem pronta, mas é construída. Entendemos que a autoridade é necessária para que o processo de desenvolvimento do aluno aconteça de maneira positiva.

A construção da autoridade se dá por meio da responsabilidade das professoras no desenvolvimento das atividades que estão trabalhando com seus alunos em sala de aula. A construção do vínculo é estabelecida através da relação de ambos (professor e aluno), para que o processo da relação afetiva evolua e seja significativo tanto para a professora quanto para as crianças. Nesse sentido, para Freire (2011, p. 96).

[...] o bom professor é o que consegue, enquanto fala, trazer o aluno até a intimidade do *movimento* de seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma “cantiga de ninar”. Seus alunos *cansam*, não *dormem*. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas.

Freire (2011) enfatiza a importância de uma aula planejada, estruturada, que traz consigo técnicas, formas e postura de um trabalhar diferenciado e produtivo. Sem uma aula

Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 4, nº3, setembro/dezembro 2020.– Curso de Pedagogia– UNESC

aberta, curiosa, as crianças não têm espaço para tirar dúvidas, não aprofundam suas curiosidades e não obtêm o diálogo necessário para uma construção significativa do conhecimento.

Para Guimarães (1996), é fundamental um trabalho coletivo entre todos que compõem o ambiente escolar para que haja a organização do espaço, como o fazer pedagógico, a elaboração das regras, de modo que o aluno compreenda e desenvolva a autonomia para além da escola. Zatti (2007) relaciona a questão da autoridade a um conjunto de regras que é estabelecido para se conviver em conjunto no espaço em que a criança se encontra (neste caso, dentro da sala de aula), é a posição que a professora exerce para se comunicar com as crianças.

A autoridade requer a empatia, ou seja, é se colocando no lugar do outro que é possível ganhar a confiança dos alunos, tão necessária em sala de aula. A autoridade se estabelece junto a virtudes, como a generosidade e a humildade, estabelecendo através da autonomia da criança a responsabilidade de conviver com a sua própria independência, fundamental para o seu desenvolvimento. É importante que se tenha a autoridade, porque é a partir daí que a professora exerce na criança a construção do afeto, carinho e confiança (ZATTI, 2007).

Com base em Aquino (1999), podemos dizer que a professora é a líder da sala de aula e é o suporte em que possam confiar, de modo que as crianças se sintam seguras nas atividades e práticas que serão efetuadas em todo o processo de desenvolvimento. Outro aspecto importante da autoridade é o tom de voz. Para se ter a autoridade não precisa do tom de voz elevado, nem ser agressivo. Para conviver com as crianças, é necessário sim que se trabalhe com amor, obtendo clareza na comunicação, para que as crianças entendam a intenção da professora no desenvolvimento das atividades.

Por outro lado, o autoritarismo é diferente de autoridade, suas práticas pedagógicas podem prejudicar o processo de ensino e aprendizagem das crianças. A professora autoritária exerce esse “poder” para que as crianças façam aquilo que ela quer e acha que está correto. Muitas vezes o autoritarismo é acompanhado por um tom de voz agressivo, alto, para se fazer obedecer ou para que a criança permaneça em silêncio (AQUINO, 1999).

Para que haja uma boa prática em sala de aula, a professora precisa buscar a melhor relação e controle de suas ações para que possa existir o melhor resultado no trabalho educativo. Porém, é necessário que suas condutas sejam adequadas para que obtenha um bom resultado, o que remete ao compromisso ético e interesse com os temas e propostas que almeja trabalhar com as crianças. Sendo assim, a Base Nacional Comum Curricular nos traz que (2019, p.38):

Nas últimas décadas, vem se consolidando, na Educação Infantil, a concepção que vincula educar e cuidar, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo.

Portanto, o professor, como autoridade pedagógica, não pode abrir mão de certos compromissos no desenvolvimento de sua função de educador. Como bem disse Paulo Freire (2011, p. 60):

É o meu bom senso que me adverte de que exercer a minha autoridade de professor na classe, tomando decisões, orientando atividades, estabelecendo tarefas, cobrando a produção individual e coletiva do grupo não é sinal de autoritarismo de minha parte. É a minha autoridade cumprindo o seu dever.

Freire (2011) enfatiza o papel pedagógico na construção do conhecimento. Sem a prática pedagógica, a produção de atividades, os objetivos que o professor almeja para os alunos não serão alcançados. As crianças estão em processo de conhecimento, assim, a autoridade tem por base a autonomia. Portanto, cabe ao professor obter o domínio do conteúdo/conhecimento, didática/metodologia e postura de um educador.

Machado (2014) afirma que a “inquietação infantil” deve ser analisada pelo professor como uma das consequências de um espaço físico inadequado que não proporciona ao educando a livre movimentação para o seu desenvolvimento ou ainda práticas pedagógicas que forcem os alunos a manter-se calados, sem se movimentar, prejudicando então seu processo de ensino e aprendizagem.

A professora autoritária impõe medo nas crianças para que elas efetuem as atividades propostas, sem obter os diálogos, questionamentos, piorando ainda mais a quietude das crianças em sala de aula. Nós, como professoras, sabemos diferenciar estas práticas no dia

a dia com as crianças? Diante de pesquisas feitas, o uso autoritário nas práticas docentes inibe o processo de crescimento e evolução das crianças, tornando-as submissas às condutas da professora (MACHADO, 2014).

De certa forma, a prática autoritária da professora não acrescenta positivamente na vida da criança, ou seja, piora o seu desenvolvimento e prejudica a relação de aluno e professor, professor e aluno. Diante disso, há diferenças entre autoridade e autoritarismo. Autoridade é saber exercer a função com ética, amor, e valorizar cada processo da criança no ambiente escolar, ajudando e contribuindo positivamente em seu processo de ensino e aprendizagem (MACHADO, 2014).

A prática autoritária inibe a criança no processo de relacionamento com os outros alunos e com a própria professora. A prática autoritária prejudica o processo de ensino e aprendizagem da criança pela má conduta estabelecida pela professora, desfavorecendo a participação efetiva nas aulas (MACHADO, 2014).

Por conseguinte, o professor precisa oferecer o espaço educativo, diversificado e coletivo para todas as crianças, preocupando-se com os acontecimentos que percorrem por este meio. Deve respeitar a individualidade de seus alunos e oferecer uma aprendizagem significativa e relevante, proporcionando momentos de interação, uma aula em que haja a participação, avanço e evolução no processamento das atividades, pois a criança leva consigo os conhecimentos e experiências trazidos pela professora (MACHADO, 2014).

2.1 A importância da autoridade da professora na prática pedagógica

Uma das questões fundamentais para o exercício da autoridade é a capacidade de diálogo do professor. Muitos autores têm destacado o papel do diálogo na construção do vínculo afetivo e no desenvolvimento da autoridade docente. Para Freire (1997), o professor que tem autoridade em relação aos seus alunos tem como princípio para o ensino e aprendizagem o diálogo, o respeito, a sua qualificação, a generosidade e a disciplina.

A verdade é que a disciplina é um termo muito genérico e, quando se refere à escola, somos levados a reduzi-la à indisciplina do aluno e à punição deste no sentido de contê-lo para torná-lo obediente, passivo, restaurando a tão propalada disciplina que, neste caso, significa a manutenção da ordem estabelecida (FREIRE, 1989, p. 30).

A autoridade do professor não se dá por castigos em punir o aluno por indisciplina, pelo contrário, a autoridade se dá por meio das suas práticas, exercendo bons valores morais, o respeito com as crianças, o limite e regras a serem cumpridas, os direitos e deveres a serem alcançados. A amizade é muito importante neste procedimento, pois aproxima as crianças da professora, afastando a indisciplina e aproximando do conhecimento que será apropriado no decorrer das práticas pedagógicas, em que haverá, além do ensino e atuação, a apreensão do saber (FREIRE, 1989).

Todavia, sabemos que podem ocorrer falhas e dificuldades em ter autoridade, pois a experiência é necessária para que a autoridade ocorra de forma segura. É importante que se tenha como horizonte a prática da autoridade entre os profissionais que trabalham na área da educação. É importante que busquem procedimentos que possam ajudar e auxiliar diante dessas dificuldades e medos que possam existir ao exercer a autoridade. Para isso, o comportamento do profissional é extremamente importante para a realização de um bom trabalho, principalmente no início de qualquer carreira, pois precisam atuar precisamente com ética e responsabilidade pelos seus atos (FREIRE, 1997).

É importante que tenha a autoridade no processo educativo da criança para que não prejudique a sua formação inicial e sua respectiva aprendizagem. É preciso o exercício da autoridade para que a criança ou jovem veja e sinta que a professora tem o cuidado sobre ela, que está ali para auxiliar e contribuir para o seu processo de aprendizagem e desenvolvimento (FREIRE, 1997).

Também Rios (2000) reafirma que a autoridade não se reconhece como imposição. É necessário que o professor organize e utilize os espaços escolares para poder atuar, acionar boa didática para a interação com o sujeito (aluno). Ou seja, a autoridade docente é sempre processual, relacional e ancorada em relações pedagógicas baseadas no diálogo, respeito e reciprocidade.

Esta dimensão pessoal constitutiva da autoridade do professor é evidenciada por Tardif (2001), que discute a relação afetiva entre professor/aluno. Ele ressalta que é de suma importância a busca de uma harmonia entre as condutas dos alunos e as suas, uma vez que trabalha com grupos variados/diversificados.

Tardif (2001) ressalta também a postura do professor em se colocar a partir daquilo que é como pessoa, se há o respeito e reciprocidade dos alunos, a apreciação e a aceitação dos alunos para com o professor, isso contribuirá para que haja a colaboração deles no trabalho que pretende realizar.

Portanto, a autoridade é resultante de uma caminhada, a qual requer escolhas, formas e procedimentos de agir. Trata-se da experiência, domínio pedagógico, relações interpessoais e a reflexão sobre a prática. Se o professor possui a tranquilidade e a consciência de suas ações, mais facilmente alcançará seus objetivos e conquistará de forma consciente a sua autoridade em sala de aula (TARDIF, 2001).

A relação de poder que será inserida no decorrer do processo educativo ajuda a criança a crescer positivamente, estabelecendo um vínculo maior, tanto em casa com os pais (onde deve partir a educação inicial), quanto na escola, aprendendo os limites e regras que são orientadas pela professora, que serão necessárias durante toda a vida (FREIRE, 1997).

Dessa forma, Freire (1989) afirma que trabalhar a disciplina e o bom comportamento em sala de aula é necessário para que o aluno possa garantir sua própria autonomia. Terá ainda como debater a autoridade quando necessário e entender que o conhecimento é o que propiciará os esclarecimentos para se fazer uso adequado de uma luta por uma sociedade justa e igualitária. Portanto, sem a disciplina o professor não possui a autoridade diante dos seus alunos, o que tornará mais difícil a apropriação do conhecimento.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Este estudo busca analisar as percepções das professoras da Educação Infantil a respeito da autoridade docente em sala de aula. Nesta perspectiva, busca-se compreender o processo da construção da autoridade, e o que contribui para a prática e a profissionalização dos professores. Sendo assim, a pesquisa é de natureza básica, uma vez que, segundo Silveira e Córdova (2009), objetiva as informações das análises feitas, que servem de observação para atestar a real verdade e a inverdade de determinada teoria.

Com base nos objetivos, pode-se classificar a pesquisa como descritiva, pois requer do pesquisador dados sobre o que deseja pesquisar. Este estudo tem como objetivo

Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 4, nº3, setembro/dezembro 2020.– Curso de Pedagogia– UNESC

descrever quais os fatos e fenômenos de determinada realidade (TRIVIÑOS, 1987). Este estudo tem como procedimento a coleta de dados, que foi realizada por meio da pesquisa de campo, e como instrumento a entrevista semiestruturada, em que as respostas foram gravadas e transcritas para a análise de dados. A pesquisa de campo investiga, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, a coleta de dados junto a pessoas, com o mecanismo da utilização de diferentes tipos de pesquisa (FONSECA, 2002). Desse modo, as investigações são realizadas diretamente com as pessoas.

O instrumento utilizado foi a entrevista semiestruturada, em que, de acordo com Bogdan e Biklen (1994, s/p), “o entrevistador encoraja o sujeito a falar sobre uma área de interesse e, em seguida, explora-a mais profundamente, retomando aos tópicos e os temas que o respondente iniciou”. Nesta acepção, o sujeito da pesquisa sente-se confortável para responder às questões e o entrevistador pode modificar a pergunta caso o entrevistado não responda à pergunta (BOGDAN, BIKLEN, 1994).

A pesquisa caracteriza-se sob base da abordagem qualitativa, a fim de não se preocupar com os dados numéricos, mas com o aprofundamento de determinada realidade. Assim sendo, de acordo Minayo (2007), a pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, de modo que se centre na compreensão e explicação dos dados, sem que se tenha quantificação dos valores, mas nos diferentes tipos de abordagens.

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

A pesquisa foi realizada numa escola pública do município de Criciúma/SC, contando com sete professoras que trabalham nesta respectiva instituição, denominadas neste trabalho, para fins de garantir o anonimato, Prof. 1, Prof. 2, Prof. 3, Prof. 4, Prof. 5, Prof. 6, Prof. 7. O critério de escolha para a entrevista, foi de que as professoras tivessem experiência em atuação com crianças da Educação Infantil.

Uma das questões investigada foi conhecer a importância e as considerações que a autoridade docente representa no âmbito escolar. Quanto às razões da importância da autoridade docente na Educação Infantil, as professoras foram bem objetivas. Segue abaixo a Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 4, nº3, setembro/dezembro 2020.– Curso de Pedagogia– UNESC

tabela sobre as questões respondidas por elas acerca da importância da autoridade do professor na prática pedagógica.

Quadro 1: Importância da autoridade na prática pedagógica

Importância da autoridade	Nº
Dar limites às crianças	3
Ensinar a respeitar	3
Aprender a obedecer	3
Saber que há hierarquia	2
Domínio de classe	2
Ver o professor como exemplo, referência	2
Compreender o papel do adulto	2
Aprender o conteúdo	1
Para haver rotina/regras/horário	1

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Obs. O número total das respostas é maior do que o número dos entrevistados porque foi permitido múltiplas respostas.

Com base nos dados apresentados, percebe-se a autoridade docente relacionada ao dar limites às crianças, ensinar a respeitar, para que aprendam a obedecer, que saibam que tem hierarquia, como é possível perceber no depoimento abaixo:

O respeito em primeiro lugar das crianças, além da autoridade tu é a pessoa que eles te respeitam mais, então a gente tem que ser amigo, parceiros, sempre colocando para eles que eles saibam que tu é a professora responsável por aquela turma que eles têm que te obedecer.(PROF.1).

Nota-se uma predominância de aspectos um tanto autoritários no modo de dizer das entrevistadas. No entanto, sabemos da importância da autoridade do professor no processo pedagógico e no desenvolvimento da autonomia das crianças, como demonstram os autores mencionados.

Percebe-se que três professoras destacaram a importância do respeito para que haja autoridade; três citaram que é importante que as crianças aprendam a obedecer, pois elas não podem chegar na sala de aula fazendo tudo o que querem, precisam de um adulto para orientar; ao mesmo tempo esclarecem que é importante que a criança entenda a participação do adulto, ao seu redor, que as crianças o vejam como referência, que compreendam o papel do adulto no desenvolvimento delas.

Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 4, nº3, setembro/dezembro 2020.– Curso de Pedagogia– UNESC

De acordo com o quadro 1, as respostas acerca das relações com a prática da autoridade em sala de aula, que se aproximam do pensamento de Aquino (1999) de que é fundamental o *domínio metodológico* no ato de ensinar. Que para o professor ser reconhecido como autoridade que mereça confiança, respeito e domínio em sala de aula precisa, ademais, conhecer seu conteúdo, ter maestria no exercício de sua função, pois o professor precisa ter conhecimento de que estas práticas se fazem presentes em suas rotinas diárias.

Diante disso, o professor sabe da importância do pedagógico para que haja participação, colaboração e envolvimento das crianças em suas atividades, e que não só a prática, mas os laços afetivos também contribuam positivamente na vida da criança e para o seu próprio desenvolvimento.

Portanto, se faz necessário que o professor tenha a responsabilidade, agindo com competência teórica e prática.

A função do professor competente está, pois, em organizar, selecionar e explicitar o saber construído, até então, pelas gerações precedentes, de modo a propiciar ao educando dele se apropriar, transformando-o se necessário for. Assim, o educador estará interessado na formação de um sujeito bem informado, capaz de pensar, de compreender o significado desse conhecimento e de sua importância para a vida atual ou futura (GUZZONI, 1995, p. 48).

Foram muitos os depoimentos das professoras da Educação Infantil acerca da importância da autoridade docente em sala de aula. O depoimento abaixo resume bem o que expôs parte delas no quadro 1.

Eu trabalho com a educação infantil quase 7 anos, a autoridade é muito importante porque as crianças percebem quando tu estás bem e quando tu não está bem. Senão tiver autoridade em sala de aula as crianças não conseguem aprender e tu não terá o domínio de classe e não conseguirá trabalhar. Tens que ser a professora em que eles possam se espelhar. Então qualquer movimento ou expressão de rosto, as crianças já percebem que alguma coisa está errada (PROF. 6).

Segundo Arendt (1954/2011), é preciso que os alunos tenham admiração pelo professor para que a autoridade seja alcançada, ou seja, é importante que a criança entenda o papel do professor em sala de aula e o veja como referência, como autoridade no grupo para que as relações sejam construídas.

Mesmo utilizando termos que se aproximam mais do autoritarismo do que autoridade, foi possível perceber que as entrevistadas têm certa clareza do papel da autoridade e a responsabilidade delas para que possam desenvolver um trabalho pedagógico em sala de aula. O professor precisa fazer exercer a sua autoridade, pela sua postura, pela sua conduta e exemplo, pela sua coerência e ética, para que consiga um bom clima no espaço escolar, para que as crianças se sintam atraídas e motivadas a aprender e se desenvolver continuamente.

Mesmo que as professoras não sejam as produtoras dos conhecimentos, ou não consigam se adequar a um conteúdo específico que queiram trabalhar, elas se autorizam pela conduta, pela forma como concebem e mobilizam o conhecimento para que as crianças se apropriem deles, o que nos remete à ideia de autoria de Correia e Matos (1999; 2003).

A importância da minha autoridade docente é quando eu consigo fazer com que eles me olhem, que eles parem, que eu consigo centrá-los e realizar os meus objetivos. E quando eles mesmos começam a cobrar as regras dos coleguinhas, e vendo se estão fazendo certo, aí então sei que estou alcançando os meus objetivos. (PROF. 7).

Diante do depoimento dado pela prof. 7, percebe-se que sua autoridade parte do princípio de que as crianças precisam perceber e reconhecer que as regras são essenciais para que haja o alcance dos objetivos propostos pela professora e as cobram dos colegas em sala, os mesmos serão alcançados.

O educador, num primeiro momento, pode assumir a responsabilidade pela disciplina, enquanto articulador da proposta, levando, no entanto, a classe a assumi-la progressivamente. Tem como parâmetro não a sua pessoa autoridade, mas as necessárias condições para o trabalho coletivo em sala de aula. (VASCONCELLOS, 1996, p. 18).

Quando o ambiente escolar está vulneravelmente conturbado, acaba-se perdendo as suas características fundamentais de educar a criança neste espaço que é tão marcante por si só e tão valioso, onde funções como educar, socializar e promover direitos e deveres de cidadão sejam para o seu desenvolvimento pessoal. Em relação à importância da autoridade do adulto para o desenvolvimento da própria criança, as respostas seguiram em quatro direções, não divergentes, mas em algum sentido convergentes. Segue abaixo, no quadro 2, as

questões respondidas pelas professoras a respeito da autoridade para o desenvolvimento da criança.

Quadro 2 - A importância da autoridade para o desenvolvimento da criança

O que desenvolve	Nº
A autonomia	2
O vínculo afetivo	2
O respeito	2
A confiança	2

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

De acordo com o quadro 2, podemos verificar que as quatro formas de respostas tiveram o mesmo número de respondentes, ou seja, duas cada uma delas. Uma das professoras relata que para que desenvolvam a autonomia é um fator muito importante, pois, como vimos em Freire, não há desenvolvimento de autonomia sem a referência de autoridade do adulto.

Vejamos o que uma das professoras disse sobre a relação autoridade com autonomia, “eles vão se mostrar perante a sociedade uma autonomia, um bom desenvolvimento, vão aprender que eles respeitaram.” (PROF. 1).

Duas professoras falaram sobre a importância da autoridade para o desenvolvimento do vínculo afetivo. Podemos ver a ênfase dada no depoimento abaixo:

O vínculo que a gente tem com as crianças que chegam início do ano bem distantes, e aí com o tempo a gente vai tendo o vínculo afetivo, ainda mais que são pequenos, então acho que isso é o mais importante, principalmente na educação infantil, que é tu estabelecer um vínculo de confiança, de que a criança possa chegar até a ti, conversar, expor e falar o que ela está sentindo (PROF. 4).

A autoridade docente tem uma diferença de autoritarismo, tenho que ter uma conversa, um diálogo para que as crianças tenham confiança em mim e me respeitem. Para a criança se desenvolver, ela tem que ter segurança na professora. Se ela não ter essa segurança, vai ficar distante, tem criança até que nem fala se o professor chegar na sala com o instinto autoritário, “todo mundo senta, todo mundo fecha a boca”, precisa sempre daquele silêncio, e educação infantil não é silêncio. Educação infantil é uma bagunça organizada, então tem que haver o controle (PROF. 6).

Outras professoras mencionaram a importância para o desenvolvimento do respeito. “Eles vão se mostrar perante a sociedade uma autonomia, um bom desenvolvimento, vão aprender que eles respeitaram” (PROF. 1).

Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 4, nº3, setembro/dezembro 2020.– Curso de Pedagogia– UNESC

Através dessa autoridade com amor, não aquele autoritarismo, que a criança teme, ela tem que ter o respeito, uma coisa muito diferente. E elatendo isso, a criança consegue se desenvolver, por mais que ela tenha dificuldade, ela vai se desenvolvendo de acordo com a sua potencialidade (PROF. 2).

E por último, também citado por duas professoras, a importância da autoridade para que a criança desenvolva a confiança.

O respeito, a escuta (tens que escutar a criança), mesmo que ela seja pequena, ela tem o direito de falar, de escutar. O respeito mútuo e o diálogo são essenciais. (PROF.6)

Primeiramente o diálogo. Tu começa a conversar com eles, tu vais tentar fazer de tudo para eles centrarem e olharem para ti. Qual o objetivo, o foco principal? Então com o diálogo tu consegue chamar a atenção deles para ti, e realizar o que queres e pretendes fazer em sala de aula. (PROF. 7).

Portanto, quando o professor assume o papel de educador, além de educar ele transforma as crianças em um sujeito inovador, onde ele cria sua própria personalidade e sua própria autonomia perante os ensinamentos propostos pelo professor, para que superem os conflitos, buscando soluções, promovendo conhecimentos, o respeito e a confiança, para que assim revelem a sua essência como ser humano.

A seguir, transcrevemos as expressões utilizadas pelas professoras a respeito das diferenças existentes entre autoridade e autoritarismo. Apenas descrevemos as palavras mencionadas pelas professoras, o que demonstra, de certa forma, os conhecimentos e compreensão que elas possuem sobre a temática.

Quadro 3. Diferença entre autoridade e autoritarismo para as entrevistadas

Professor	Autoridade	Autoritarismo
Prof. 1	pulso firme, controlar, mandar, criança precisa obedecer	mandar, ser chefe
Prof. 2	ter o controle, ser exemplo, não querem desapontar, dar segurança	Fazer sentir medo
Prof. 3	impor, estabelecer limites, refletir sobre as atitudes	mandar, querer que obedeçam
Prof. 4	ser o centro das atenções, orientar as crianças	militar, rígido
Prof. 5	Assumir o papel de professor, dar o Norte, as atividades.	mandar, impor
Prof.6	transmite confiança à criança, amor, acolhimento	mandar, exigir obediência
Prof.7	conhecer as crianças	não ouvir a criança

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Para a Prof^a 1, autoridade é ter pulso firme, controle da situação, mandar para que assim a criança venha a obedecer. E no autoritarismo, para ela, é a professora que manda, que

é chefe em sala de aula. Ou seja, percebe-se confusão por parte da professora, pois não diferencia os dois conceitos.

Autoritarismo é aquele que manda, né?! E autoridade é o pulso firme, tu controlar a situação, e autoritarismo é tu querer ser a chefe. Às vezes acontece de exercer a prática autoritária, na verdade, já aconteceu, mas a gente revê e acaba não acontecendo de novo. Autoridade é mostrar para a criança que não é como ela quer, e sim que tem que obedecer e fazer como a professora manda, o certo. (PROFª. 1).

Vigotski (1926/2003) apresenta o uso autoritário no contexto escolar, principalmente por meio do poder para controlar e impor punições baseadas nas atitudes dos alunos classificadas como não morais. Arendt (1954/2011) destaca que a autoridade é confundida muitas vezes com qualquer atitude de um professor que queira exigir a obediência do aluno, ou seja, por meio da violência, para mostrar à criança que aquela atitude é uma forma de controle e “autoridade”.

Para a Profª 2, ter o controle, ser exemplo, não querer desapontar, dar segurança à criança é autoridade, diferentemente do autoritarismo, que são atitudes do professor em que a criança sinta medo, como podemos ver abaixo:

A autoridade é tu ter um controle, não com a prática autoritária, que a criança ela possa nos ver como um exemplo, que a partir do momento que ela nos olha, ela não queira fazer aquilo que seja errado, não por medo de alguma punição, mas que nos olhe com admiração. Então eles temem em nos desapontar, nos deixar triste com aquela atitude. E o autoritarismo não, a criança ela sente medo, e com medo ela não consegue se expressar, não consegue se desenvolver, porque a criança tem que expor suas ideias, mesmo que não seja aquilo que perguntamos, mas a gente vai conduzindo até que ela possa contribuir com aquilo que ela já aprendeu, e venha ter segurança. (PROFª. 2).

Souza (2004) afirma que os professores serem desrespeitados deve-se ao fato de que os alunos não os veem como autoridade, pois apesar de serem as pessoas responsáveis pela turma não são aceitos e vistos como autoridade, e principalmente por não serem admirados pelos alunos.

A ausência da autoridade do professor em sala de aula afasta o que era para ser importante, levando à insatisfação por parte das crianças, prejudicando sua relação para com o professor, desmotivando-o a alcançar seus objetivos. Cabe ao docente assumir o seu papel

como professor e nortear as crianças com atividades planejadas e orientá-las neste processo, transmitindo então confiança, amor e acolhimento.

O quadro abaixo representa a percepção das professoras referente ao que consideram essenciais para o desempenho da autoridade em sala de aula.

Quadro 4. O que é essencial para a autoridade do professor

Elementos essenciais para a autoridade do professor	Nº
Diálogo	5
Respeito	2
Vínculo afetivo	2
Ser referência	1
Estabelecer regras	1
Confiança	1
Reconhecer erros	1
Dar segurança	1

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Vejamos a fala de uma das entrevistadas, em que ela cita a importância dada ao respeito, à escuta e ao diálogo: “O respeito, a escuta (tens que escutar a criança), mesmo que ela seja pequena, ela tem o direito de falar, de escutar. O respeito mútuo e o diálogo são essenciais.” (PROF. 6).

Souza (2004) afirma que o respeito traz consigo contribuições acerca das interações que favorecem a construção dos valores. Sendo assim, a autora aborda-o como essencial para que seja construída a autoridade docente. Portanto, a partir dos dados, é possível perceber que as regras e o diálogo é utilizado para se comunicar com as crianças no âmbito escolar, para se alcançar uma relação construtiva de conhecimentos, carinhos, confiança, afeto, zelo e, principalmente, para que haja uma relação transparente tanto para o professor quanto para os estudantes.

Durante a entrevista com as docentes da Educação Infantil sobre os fatores que prejudicam na prática do professor, ficou evidente que para a realização de um bom trabalho pedagógico é preciso que a autoridade exista de fato.

As entrevistadas demonstraram que há o entendimento perante os depoimentos propriamente ditos da autoridade docente, mas que de certa forma há indícios de que há falhas, mas enfatizaram a importância dos ajustes e os acertos para que a prática da autoridade docente seja exercida diante das crianças da forma mais justa e correta.

As docentes relataram várias questões que podem interferir na autoridade do professor em sala de aula, foram ricas as contribuições delas neste sentido. Dentre as questões que elas apontaram que pode prejudicar na autoridade do professor, se pronunciaram da seguinte forma:

Não conseguir resolver conflitos na sala de aula; Diminuir a autoestima da criança, que é um problema que interfere de fato nesta prática de autoridade docente; Não irão respeitar mais, se perderá o vínculo; Não oferecer atividades atrativas, ou seja, atividades que eles não gostam de fazer e que não se sentem motivados para a realização do mesmo; Citaram também para que tenha o cuidado para que não torne a realização de rotinas cansativas, pois isso faz com que percam o controle e autoridade na sala de aula; Não conhecer as crianças e suas diferenças, porque cada uma reage diferente, então é importante para que o professor tenha autoridade e saber respeitar as diferenças de cada criança.

Citaram também que não ter o controle emocional acaba provocando alterações de comportamento e erros na prática da autoridade, exercendo assim o uso da prática autoritária por não saber controlar as emoções e por não ter o controle da situação naquele momento. Relataram a insatisfação do trabalho, que estarem insatisfeitas no ambiente em que se encontram faz com que o respeito e a paciência não fluam de maneira positiva, em que ocorre então a perda de paciência e alterações no comportamento.

Sendo assim, a autoridade é resultante de uma caminhada, a qual exige escolhas de formas e procedimentos de agir, de atitudes a serem adotadas diante das crianças, principalmente das de Educação Infantil, em que o professor tem a responsabilidade maior de prepará-los para a vida e para a sociedade, além de o docente ter que ampliar os seus conhecimentos e de produzi-los nesta trajetória.

Perez Gomes (2001) enfatiza a importância da autoridade profissional do professor, considerando sobretudo que o objetivo do trabalho docente é promover nos estudantes o desenvolvimento de sua autonomia e criatividade pessoal.

Logo, cabe ao professor tornar realidade a participação e o desenvolvimento das crianças em suas atividades, ampliando assim seus conhecimentos, para que haja a satisfação nas atividades desenvolvidas e ampliação do conhecimento tanto individual quanto coletivo.

5 CONCLUSÃO

Refletimos neste trabalho que ter autoridade não significa ser menos democrático ou então dar menos autonomia e valorização a criança. Pelo contrário, a autoridade permite que todos tenham voz e participem de uma maneira organizada, participativa e democrática.

A autoridade estimula não só a autonomia da criança como sujeito, mas a sua participação efetiva neste processo de aquisição de conhecimento. Em contrapartida, a falta da autoridade do professor impossibilita a criança de desenvolver sua autonomia, pois o docente tem papel importante nesse processo.

A diferença entre autoridade e autoritarismo parece não estar muito clara para todas as professoras, no entanto a maioria pontua a diferença mencionando o contraste, pois uma desenvolve a segurança e outra o medo, uma a referência é positiva e a outra negativa, uma promove a autonomia e a outra a insegurança, etc.

A pesquisa nos permitiu perceber que as professoras valorizam e reconhecem o papel da autoridade na docência e nos trouxeram respostas significativas para a sustentação do trabalho. Sendo assim, as entrevistadas consideram a importância da participação das crianças em sala de aula, do diálogo, escuta e questionamentos.

Portanto, todas as questões apresentadas na pesquisa nos oportunizaram perceber como é importante a autoridade do professor, e que certamente a falta dela é que interfere negativamente no processo pedagógico e no desenvolvimento da criança. O importante foi perceber que o trabalho pedagógico e o exercício de autoridade estão relacionados ao processo de ensino e aprendizagem e as experiências das professoras em sala de aula e no contato com as crianças.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Julio Groppa (Org.). **Autoridade e autonomia na escola:** Alternativas teóricas e práticas. 4. ed. São Paulo: Summus, 1999. p. 210.

ARENDT, H. Que é autonomia? *In: Entre o passado e o Futuro*. 7.E. São Paulo: Perspectiva, 2011. p.127-188.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017. p.38. Disponível em: <http://bit.ly/333YP7V>. Acesso em: 18 de nov.2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2018. p.86.

BOGDAN, Roberto C; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação:** uma introdução à teoria e aos métodos. Portugal: Porto, 1994.

FREIRE, Paulo. Dialogando sobre disciplina com Paulo Freire. *In: D'ANTOLA, Arlette (Org.). Disciplina na escola:* autoridade versus autoritarismo. São Paulo: EPU, 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 43ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 2011

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GUIMARÃES, A. M. Indisciplina e violência: ambigüidade dos conflitos na escola. *In: AQUINO, J.G. (Org.). Indisciplina na escola:* alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1996.

GUZZONI, Margarida Abreu. **A autoridade na relação educativa**. São Paulo: Editora Annablume. comunicação, 1995.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica:** teoria da ciência e prática da pesquisa. 14.ed. rev. ampl. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

MACHADO, Patrícia Brum. Comportamento infantil e sociabilidade. *In: RAPOPORT, Andrea. O dia a dia na educação infantil*. 2 ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento:** Pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: HUCITEC, 2007.

PEREZ GOMES, Angel I. **A cultura escolar na sociedade neoliberal**. Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

PIUSSI, Anna Maria. “**Más allá de la igualdad: apoyarse en el deseo, en el partir de sí y en la práctica de las relaciones en la educación**”. En Carlos Lomas (comp) *Iguales o diferentes? Género, diferencia sexual, lenguaje y educación*. Barcelona: Paidós, 1999, p. 43 – 67.

RIOS, Terezinha Azeredo. **Por uma docência da melhor qualidade**. 2000. Tese de doutorado. USP, São Paulo.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. A pesquisa científica. In: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. (Org.). **Métodos de pesquisa**. 1. ed. Porto Alegre, RS: Editora da UFRGS, 2009. p. 31-42.

SOUZA, V. L. T. **As interações na escola e seus significados e sentidos na formação de valores**. Tese de doutorado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Programa de Pós-Graduação em Educação. São Paulo, 2004.

TARDIF, Maurice. **O trabalho docente, a pedagogia e o ensino: interações humanas, tecnologias e dilemas**. Caderno de Educação. FaE/UFPel. Pelotas (16): Jan/junho. 2001.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Disciplina, e limite na medida certa**. São Paulo, 1996.

VIGOTSKI, L. V. **Psicologia pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

ZATTI, Vicente. **Autonomia e educação em Immanuel Kant e Paulo Freire**. Porto Alegre. EDIPUCRS, 2007.